ANO II—N.º 631 PREÇO 5 CENTAVOS Quarta-feira 5 de Janeiro de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba*-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

VERDADES COMO PUNHOS

Nem tudo é podridão a fluctuar nesta enorme crise de carácter que nos avassala. Há excepções.

O sr. Peres Trancoso, comissário dos abastecimentos, que já se revelara repudiando uma *manifestação de simpatia* que alguns dos seus funcionários queriam promover-lhe, dizia anteontem no *Século* das boas e bonitas.

E' ouvi-lo que vale a pena:

Estou aqui no cumprimento dum dever e, por muito estranho que pareça, para defender os loucos da especulação de uma enorme catástrofe que se porventura se desse, lhe custaria certamente a vida e, antes dela, a perda de todos os seus ilícitos lucros.

E mais adiante, referindo-se aos obstáculos com que tem deparado no exercício do seu cargo:

Tem sido uma luta formidável, em que se perdem, infelizmente, muitas energias, tornando êste meu lugar dos mais ingratos, pois que é necessário proceder sem contemplações, agir sem um momento de descanso, de tal forma os interêsses ilegítimos se patenteam diáriamente perante os meus olhos de uma forma irritante, e a ganância mais desmedida se apresenta sob tôdas as formas—até sob o manto da caridade—nesta loucura que atravessamos, em que dois terços da população do país só pensa em espoliar o restante. A febre de lucros é de uma violência inaudita, a especulação com a fome, o assambarcamento e sonegamento dos géneros mais necessários, para os fazer subir de preço e ganhar com eles quantias fabulosas, transformou a própria moral. Quem sofre com semelhante estado de coisas é a massa popular e trabalhadora e depois ainda se admiram que os pedidos de aumento de salário se sucedam!...

.....

O intermediário tem sido o principal causador da carestia de géneros mais necessários à vida. E' êle o principal inimigo, tanto dos produtores e do verdadeiro comerciante, como dos consumidores. Entre o produtor e o consumidor existem, em média, cinco ou seis bolsos que se enchem. E, para isto, um verdadeiro exército de vampiros abandonou as oficinas, os escritórios, as indústrias, etc. Portugal está transformado num país de especuladores, que não recuam perante os meios mais vis para obter o seu fim.

O sr. Peres Trancoso queixa-se com mágua das suas propostas ficarem emperradas no Terreiro do Paço e dos seus funcionários e demais autoridades não acatarem as suas ordens.

O que o sr. Peres Trancoso disse no *Século* são vordades palpáveis, evidentes, que não desconheciamos e bastas vezes aqui lhes temos feito referência.

A situação nacional está bem desenhada nas palavras sinceras e decididas do ilustre comissário dos abastecimentos. Sua ex.ª, que é um homem de honra, um espírito sabedor e uma vontade enérgica, conserva ainda esperanças de chamar à ordem todos os tresloucados.

E' a sua derradeira ilusão. O desengano não virá longe. Tôda a sua acção esbarrará de encontro a esses interêsses ilegítimos a que se refere, apadrinhados pelos grupos políticos, pelo govêrno central, pelas autoridades locais e até pelos seus funcionários. Nada o deixarão fazer. Sossobrará como nau batida pelos ventos contrários.

O sr. Peres Trancoso, que já foi político militante e da política saiu ennojado e aborrecido pelo que lá viu e observou, terá de convencer-se que dentro do que está nada já se pode conseguir que aproveite ao bem-estar colectivo.

E então quando êsse convencimento da absoluta inutilidade dos seus esforços se radicar no seu espírito esclarecido, qual será a sua atitude? Irá para casa, revelar em família as desditas da Pátria amarfanhada?

Não pode ir, não deve ir. Os homens da têmpera moral e mental do sr. Peres Trancoso teem que marcar o seu lugar na linha de batalha que vai travar-se. Nós queremos a remodelação profunda do organismo social, de tal modo que aqueles vícios e defeitos que o sr. Peres Trancoso estigmatisa não possam jamais aflorar.

O seu lugar, como técnico distinto que é, será no seu sindicato profissional, onde poderá contribuir poderosamente para que cessem as anomalias que vem de condenar.

NOTAS & COMENTARIOS

Perspicácia fisiognomónica

A ex.ma sr.ª D. Maria Feio escreve artigos nos jornais, por uma simples questão de vocação jornalística. Aborda assuntos variados, tratando com muita proficência de psicologias, de peripécias e até de arquipélagos, e ninguém terá pensado ainda em contestar-lhe o direito de escrever, pois que ela redige em casa os seus escritos, e em sua casa cada um tem o direito de fazer o que entender. Ora a ex.ma sr.ª D. Maria Feio revelou-nos agora uma nova especialidade sua: a fisiognomonia. Pôs-se a olhar para um retrato de Lénine—é ela própria quem o conta—um retrato nitidamente impresso no *Século* da noite, «fitou-o profundamente, analisando-lhe os traços fisionómicos, e o conjunto de expressão e de feições antipáticas». E querem saber vocês a que conclusão chegou? Pois veio a estabelecer a ex.ma sr.ª que «Lénine pertence á gerarquia das raças inferiores, e que forçosamente deve o seu carácter e tendências ressentir-se de ancestralidades bárbaras». E acrescenta: «Lénine e as suas teorias representam a última expressão das raças primitivas, são o eco moribundo das eras em que o homem das cavernas uivava de ódio como as feras.» Desta maneira consegue a ex.ma sr.ª D. Maria Feio provar irrefutávelmente que a ascendência do chefe bolxevista remonta á idade da pedra lasceada. O mais espantoso do caso não é porém ter aquela ex.ma sr.ª averiguado tam importantes factos pela simples observação dum vulgar retrato do *Século* da noite. O mais espantoso é ter a defeza *A Defeza*, órgão dos empregados de hoteis e restaurantes, estampando no seu logar de honra o famoso artigo em que as observações fisiognomónicas da ex.ma sr.ª se consignam. A autora ficaria por certo muito honrada; a *Defeza* muito ancha; e os seus leitores muito esclarecidos a respeito de política internacional e outras sciências domésticas. E nós pedimos para todos êles a generos a protecção de S. Luís, que é o advogado dos génios.

¡ (?§**...!

A ânsia furiosa da originalidade invadiu já, por imposição de redactores-em chefe, a técnica tipográfica, e é ver como, por êsses jornais, andam aos pontapés os lógicos preceitos da nobre arte de Guttemberg. Não queremos negar que o futurismo aplicado à literatura, à pintura ou à música seja uma coisa grandemente apreciável. Aplicá-lo à tipografia é que fica um desastre. Depois, a intrusão de elementos extranhos nos assuntos em que só os técnicos deviam pontificar, (ou então de nada serviria a educação profissional, laboriosamente adquirida em consecutivo anos de trabalho) dá lugar a abortos de pôr os cabelos em pé às pessoas que algo procuraram aprender. Está bem que a arte se livre, emancipada das velhas regras que manietam. Mas não está bem que seja disparatada. O que havemos nós de dizer deste título

O? A?N?O? D?E? I?9?2?1?

apresentado ontem num grande jornal em cuja tipografia há material para fazer cousa decente? Poderemos dizer tudo menos que a inovação

E! A!D!M!I!R!A!V!E!L!

Barbas de virtude

A notícia vem da América e deve ser lida com tôdas as reservas que semelhante procedência aconselha. E' o caso de ter a natureza dotado a sr. Ferris com as mais notáveis e abundantes barbas que jàmais em faces femininas se viram. Pera, suíssas, bigode, tudo com uma prodigalidade capaz de fazer inveja a um porta-machado. Com tam notáveis atributos, *miss* Ferris ganhava a sua vida mostrando as faces barbadas nas galerias de fenômenos. A modos que o negócio era rendoso pois chegou a arranjar uma fortuna meno má. Apanhando-se rica, *miss* Ferris foi fazer a barba, e tam bonita ficou que logo o destino lhe deparou um marido. Porêm a sorte, que nos tempos barbados tam assíduamente a acompanhara, abandonou-a inexorávelmente desde que a *miss* entrou a rapar os matacões. O marido perdeu a fortuna na Bólsa; o lar empobreceu. Eis que *miss* Ferris toma uma resolução heróica: vai deixar crescer de novo as barbas e, mal as tenha suficientemente crescidas, voltará aos cir os para reconstituir o estafado dote. ¿Que fará entrementes o marido, emquanto a peluda Dulcinea não rapar os queixos outra vez?

Pensamento

Sem os utopistas, os homens viveriam ainda nas cavernas, nús e miseráveis. São os utopistas que traçaram as linhas da primeira cidade. Dos sonhos generosos saem as realidades bemfazejas. A utopia é o princípio de todo o progresso e o esbôço de um futuro melhor.—*Anatole France.*

Reùniões proíbidas

Uma comissão delegada da União dos Sindicatos Operários, procurou ontem o presidente de ministério afim de protestar contra o facto do governador civil de Lisboa ter proïbido duas assembleas operárias, uma da Secção de Palma do Sindicato Unico da Construção Civil e outra do Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa.

Não tendo encontrado o referido ministro trataram com o chefe do gabinete que estranhou bastante tal proïbição. A mesma comissão deligenciará hoje falar directamente com o presidente do ministério afim de lhe expor os factos circunstanciadamente.

Carta de Madrid

Em volta das eleições—Pretensões anuladas

MADRID, 29

Não há tema mais importante neste momento para a imprensa e para os escritores pseudo-revolucionários que a política e os operários, a fim de a dar a entender a êstes últimos a necessidade de votar e apoiar os candidatos socialistas.

Como sempre que se efectuam eleições gerais, de há dois anos a esta parte, que se tem falado da possibilidade dos elementos sindicalistas intervirem nas eleições apresentando os seus candidatos, e, como o leitor compreenderá, êste facto não poderá verificar-se com tais elementos, que são apolíticos.

Já em 1919 se discutiu largamente sôbre se os sindicalistas deviam, como fôrça organizada, intervir nas eleições. Naquela data dizia-se, quási com segurança, que havia elementos pertencentes à Confederação Nacional do Trabalho que estavam decididos a apresentar-se como candidatos. Porém, era tudo fantasia pura, não havendo decerto mais do que algumas ilusões daqueles que contavam pescar nas águas turvas da política.

Mas já lá vai um ano e sôbre isso decorreram mil peripécias com a organização operária. Os camaradas de mais valor são perseguidos cruelmente em quási tôdas as capitais de Espanha, excepto Madrid, que não perdeu um único componente, devido ao conservantismo dos seus elementos.

Não só estão os cárceres cheios de bons camaradas, como se deportam e expulsam aos centos os militantes da organização. Esta sanguinária atitude do govêrno espanhol, empenhado em destruir as fôrças sindicais, fez com que a certo elemento influente e de prestígio na capital de Catalunha, entre o elemento operário, fraquejassem os seus ideais apolíticos e fizesse particularmente trabalhos de aproximação na recente luta eleitoral, como o declarou numa sessão socialista o secretário geral da União Geral dos Trabalhadores.

Nós sabemos que êsse mesmo elemento escreveu uma carta a um director dum jornal, que actualmente passa por sindicalista, pedindo-lhe palpasse o terreno sôbre a sua apresentação como sindicato incluido na candidatura socialista, carta essa que fez dar vários passos a êsse director para ver se conseguia os fins do respectivo signatário.

Escreveu-se também a um prêso de Valencia, que se tem distinguido nas lutas jornalísticas, para que apresentasse o seu nome como candidato, nas últimas eleições, mas esse camarada não respondeu a esses pedidos — e foi esta a melhor resposta.

Em face dos trabalhos feitos pelo partido socialista para que desse uma candidatura a um sindicalista, comunicou a dois membros da União Geral dos Trabalhadores que fôssem a Barcelona, sede da Confederação Nacional do Trabalho. De facto ali foram no intuito de falar sôbre o assunto com os membros do Comité dêste organismo, o que não puderam fazer porque uns estavam presos e outros em fuga. Isto é tudo o que há sôbre os trabalhos eleitorais, desautorizados como é de supor pelo Comité Confederal, atendendo aos principios libertários a que obedece.

A Confederação não pode saltar sôbre as resoluções tomadas no seu congresso, mesmo que lho pedisse a Terceira Internacional, onde está filiada, desde o acôrdo feito em dezembro de 1919. Se estudarmos o caso detidamente, o ingresso dêste organismo foi, a nosso ver, um equívoco, pois a Internacional de Moscóvia está formada por grupos e partidos políticos socialistas e comunistas, na sua maioria partidarios da intervenção parlamentar.

A maior parte dos camaradas que pertencem aos comités das Confederações Regionais e Nacional, são anarquistas, e, portanto, atraiçoariam o seu ideal se procurassem intervir nas lutas políticas. Esses organismos não podem sofrer tais desvios e se os seus dirigentes tentassem faze-lo seriam banidos imediatamente.

Os trabalhadores nada esperam do parlamento; garantias não as dá o govêrno aos organismos operários, pelo facto de haver meia dúzia de deputados que gritem, que protestem nessa jaula de loucos. Não as dá, como não restabelece as garantias constitucionais, embora se lho peça nos comícios e assembleas de todos os elementos liberais.

De resto, os operários espanhois sabem que a política não resolve a grande questão económica; poderá parecer loucura que êles não intervenham nas lutas eleitorais, porque dizem que abstendo-se de votar favorecem os candidatos inimigos aos trabalhadores, mas isto faz com que ponhamos mais alma no combate e a revolução acelere a sua marcha.

Cremos mais na revolução do que no reformismo e que aquela virá tanto mais rápidamente quanto mais fundo se ferir o mundo burguês. A tirania e o despotismo dos governos fazem mais pela revolução do que todos os elementos que se chamam revolucionários; nem estes existiriam se não houvesse imperadores e reis que oprimissem o povo trabalhador.

A reacção vence-se na rua e na barricada e não nos municípios e congressos, até que chegue o dia em que o clero e capitalismo sofram a derrocada final.

Poderá parecer que denota demarcado lirismo êste nosso critério, mas é assim que pensamos, talvez porque muito ambicionamos uma melhor sociedade, pela qual lutamos na medida do nosso esfôrço.

Mário POMMERCY

DEBATE DE OPINIÕES

As Uniões de Sindicatos perante a Revolução

O centralismo asfixiante e absorvente do Terreiro do Paço deve acabar com o regime burguês. A Revolução não terá uma cabeça só, mas quinze cabeças. E assim ficaremos prevenidos contra qualquer golpe de audácia. Cada União de Sindicatos, dominando numa região, deve ser um organismo apto a deliberar e a executar por si sem tropeços nem embaraços. Isto não impedirá decerto que, por intermédio da C. G. T., como elo de ligação e de coordenação, todos os esforços se conjuguem para um mesmo fim.

Depois dos intuitos de salvação pública que determinam a Revolução, o seu melhor argumento é a fôrça. E quando se tem um objectivo a atingir não se deve hesitar um momento na aplicação da fôrça que vence tôdas as resistências. Organizar a fôrça que há-de efectuar a obra de expropriação, eis o que é fundamental. E' evidente que esta obra não pode ser levada a cabo pelos que teem a perder. Somos nós e não outrem quem a deve realizar.

E' ingente a tarefa que incumbe às uniões de sindicatos na reconstrução social.

Enunciemos quanto à produção:

Organizar os sindicatos por indústria que ainda não estejam organizados e conduzi-la na apropriação dos instrumentos de trabalho. Os sindicatos nomearão imediatamente, dentre os seus membros, os mais competentes, os mais hábeis, para a comissão técnica dirigente da produção. Esta escolha deve recair nos técnicos, sempre que os haja na indústria em referência e sem preocupações pelo seu critério filosófico. Os socialistas não abandonarão a direcção política dos sindicatos, onde são sempre indispensáveis.

A produção destinada ao consumo local é entregue directamente àa cooperativas e a excedente aguardará as indicações da federação de indústria respectiva, que indicará o destino.

Quanto ao abastecimento, tanto no que respeita ao alimentício como ás matérias primas para as indústrias, as uniões de sindicatos devem organizar os seguintes serviços, por conselhos ou freguesias:

1.º A socialização dos estabelecimentos de comércio da freguesia, procedendo-se imediatamente ao inventário de todos os *stocks* de produtos e utensilios de mobiliário existente nesses estabelecimentos.

2.º Utilizar os indivíduos empregados nos estabelecimentos de comércio na distribuïção das mercadorias.

3.º Regularizar a distribuïcão de género ou quaisquer outros artigos de consumo, visando as requisições que lhes forem apresentadas pelos consumidores, indicando o nome do chefe do casal, a sua profissão e pessoas de família a seu cargo, sendo os géneros vendidos pelos preços fixados oportunamente pelo Conselho Superior de Económia.

4.º Facilitar créditos aos trabalhadores necessitados.

5.º Recusar qualquer auxílio aos indivíduos normais que se recusem ao exercício duma função útil.

6.º Mandar inscrever todos os indivíduos residentes na área da sua juridição como sócios das cooperativas, nomeando para êste efeito comissões especiais.

7.º Organizar as cooperativas sob as seguintes bases:

a) a cooperativa entende-se directamente com os sindicatos de produção no que respeita aos produtos de origem nacional e com a Direcção do Abastecimento no que se refere aos produtos de importação;

b) os géneros poderão ser levantados pelos consumidores a crédito ou a pronto pagamento;

c) a cooperativa abrangerá todos os ramos de comércio como mercearias, padarias, carvoarias, talhos e salchicharias, vestuário, e calçado, móveis, louças e vidros, ferragens e drogas, cafés, restaurantes, hoteis, etc;

d) a direção da cooperativa é obrigada a apresentar anualmente o relatório da sua gerência, sendo responsável pelas irregularidades de que for autora ou conivente;

e) todos os estabelecimentos da cooperativa terão um encarregado responsável;

f) cada estabelecimento terá a sua escrita própria;

g) não serão utilizados os estabelecimentos que não oferecerem garantias de higiene e comodidade;

h) todos os saldos da cooperativa que não forem destinados a melhoramento da estética e confôrto dos estabelecimentos serão destinados a serviços de assistência e instrução.

8.º Dar posse às cooperativas, logo que estas estejam constituidas, dos estabelecimentos de comércio e do seu recheio.

9.º Impedir o funcionamenio das casas de penhores, de tavolagem, dos prostíbulos, das casas de nigromância e das tabernas.

Pelo que respeita aos serviços de higiene, assistência, medicina e cirurgía, serão êstes confiados ao sindicato regional de saúde e os da instrução ao sindicato do professorado.

As uniões de sindicatos terão ainda que organizar os seguintes serviços: de crédito, de transportes e comunicações; garantir a liberdade de culto das diversas confissões religiosas e nomear tôdas as comissões de gerência dos concelhos ou freguesias, de modo que não paralisem os serviços de iluminação, abastecimento de águas, matadouros, mercados, cemitérios, conservação e reparação ou construção dos pavimentos das ruas e estradas de ligação.

Outrossim convém organizar os seguintes serviços:

1.º O recenseamento da população, destrinçando fogos, sexo, idade, profissão, habilitações literárias, estado, validês.

2.º Facultar a todos os habitantes das localidades a sua *Carta de utilidade*, documento que dá ao portador todos os direitos de cidadão útil. *A Carta de utilidade* não poderá ser passada sem que o indivíduo apresente documento de qualquer sindicato profissional a que pertença. Todos os indivíduos normais são obrigados a inscrever-se num sindicato profissional.

3.º Registar todos actos da vida civil: nascimentos, casamentos, divórcios, óbitos, etc.

4.º Proceder à cadastração e distribuïção das habitações.

Carlos RATES

AMANHÃ:

A ditadura liberticida

Artigo de Emílio COSTA

OS SENHORIOS RAPACES

Um aviso da U. S. O.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa envia-nos a seguinte nota, para a qual chamamos a atenção não só da população de Lisboa, mas de todo o país:

Tendo chegado ao conhecimento dêste organismo que os insaciáveis senhorios, para espoliarem mais ainda os inquilinos, andam propalando que o actual decreto sôbre inquilinato está revogado, prevenimos por esta forma tôda a população que paga renda de casa que tal afirmação é absolutamente falsa e tendenciosa, devendo os inquilinos que estejam ameaçados pelos respectivos proprietários, como até aqui teem feito, fazer os respectivos depósitos até ao dia 8 de cada mês, logo que aquelas sanguessugas lhes exijam aumento de renda ou pretendam despedi-los das casas em que se encontram.

As vítimas dum ditador

Manuel Pencarinha, que era encarregado de contabilidade nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, encontra-se prêso na Torre de S. Julião da Barra por haver tido um gesto digno, abandonando o serviço quando o contrário lhe era imposto militarmente pelo tenente-coronel Raúl Esteves, o ditador dos Caminhos de Ferro.

Tem companheira e filhos sem recursos, em Beja ou em Faro, ignorando mesmo o seu paradeiro.

Em circunstâncias idênticas se encontram mais trinta camaradas que estão igualmente presos na Torre de S. Julião da Barra, os quais, como aquele, teem família que está neste momento sofrendo agudas privações.

Os presos e tantas outras vítimas da sua dedicação, como os demitidos, que são em grande número, esperam ver atenuados as suas privações materiais e o conseqüente sofrimento moral mercê da solidariedadde da classe operária, que não deve abandoná-los neste momento.

União dos Sindicatos Operários

A comissão administrativa dêste organismo reuniu ontem, mas só amanhã poderá ser publicado o respectivo extrato.

O Conselho de Delegados reune hoje, pelas 20 horas.

Ferroviários do Sul e Sueste

Nota oficiosa

Pelo chefe do gabinete do ministro do comércio, foi ontem recebida a Comissão Delegada dos Ferroviários do Estado, a qual fez entrega duma mensagem enderessada ao respectivo ministro.

Foi marcada para sexta-feira, dia 7, uma conferência com o ministro do comércio, visto êste titular estar ausente quando a comissão o procurou.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

O pessoal dos Armazens Grandela

Na sede da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, reüniu ontem o pessoal dos Armazenes Grandela, encontrando-se representadas tôdas as secções. A assemblea que vivamente se interessou pelo assunto em debate—reclamação de aumento de salário—resolveu, após ampla e animada discussão, apresentar aos proprietários daqueles armazens o pedido de aumento de 100 por cento nos salários actuais, fixando-se ao mesmo tempo o praso máximo de quatro dias para a resposta.

Pró-Presos e Demitidos Ferroviários

APÊLO

A todos os organismos operários a quem enviámos circulares, apelando para a solidariedade dos seus componentes, pede esta Comissão para abreviarem o envio do auxílio que lhes foi solicitado, em conseqüência da situação das vítimas da reacção militarista e governamental, ser cada vez mais desesperada e necessitarem de pronto socorro, para o que é impotente a solidariedade da classe ferroviária, cuja situação é também desesperada por agora.

Tanto aos organismos de Lisboa como aos da província, pede esta Comissão o imediato envio de quaisquer importâncias já obtidas.

A Comissão Pró-Presos e Demitidos Ferroviários.

A BATALHA Vende-se em Paris na rua d'Abbeville n.º 18

UM VÍCIO A COMBATER

O PERIGO DO ALCOOL

Assim como as tempestades derrubam árvores e afundam navios, o álcool, na sua marcha devastadora, aniquila consciências e afunda vidas inteiras.

E', pois, o álcool um mal que nós, por todas as formas, devemos combater e exterminar para que assim a evolução da humanidade se opere duma forma regular.

Devido aos princípios aromáticos que contém e aos prazeres ilusórios que produz, o álcool é ingerido em todos os actos e cerimónias da vida humana: no casamento, no baptisado, no funeral, no aniversário, etc., numa palavra: desde que o indivíduo nasce até que morre.

Recorre-se ao álcool tanto para provocar a alegria, como para esquecer os desgostos.

Os europeus, com a civilização, levaram-no a toda a parte do mundo: à Africa, à Asia e à América, espalhando assim a desgraça àqueles que desconheciam êste líquido que desmoraliza, envenena e mata.

O álcool é altamente tóxico, produz os efeitos dum veneno mortal e, não obstante, continua a ser ingerido, tanto pela massa que se diz consciente como pela inconsciente, como se fôsse um elixir de longa vida.

Os indivíduos que bebem álcool geralmente julgam-se ajuïzados.

Estão sujeitos a contrair a tuberculose, doença que tem causado em todo o mundo milhões de mortes.

O álcool, que não se modifica no estômago, passa para os intestinos, onde exerce acção idêntica, enfraquecendo assim notàvelmente a energia do tubo digestivo.

Absorvido pelo sangue, banha as paredes vasalares e as do coração, permitindo assim a implantação da tuberculose pulmonar.

Uma vez na circulação, espalha-se por todos os tecidos e órgãos, arrastando assim consigo propriedades tóxicas.

O fígado e o rim adoecem, o coração atrofia-se e o estômago não funciona.

As células nervosas alteram-se, o apetite desaparece, sobreveem tremores, enfraquecimento geral, embaraço na língua, formigamento nos membros, vertigens, dôres gastrálgicas, estupidez, diminuïção das fôrças genitais, convulsões, delírio e, finalmente, a morte.

Eis para que serve o álcool. Eis os seus terríveis efeitos, que em nossa frente a todo o momento se manifestam com todos os seus horrores.

O álcool contribui extraordinàriamente para o desenvolvimento da criminalogia.

Basta ler os jornais diários para ficarmos sabendo que os crimes, na quási totalidade, são cometidos debaixo da influência do álcool, o que é fácil de explicar.

Pois actuando o álcool sôbre todos os sistemas nervosos, as células cerebrais alteram-se, a razão obscurece-se, a excitação é geral, a alucinação manifesta-se, e, neste estado mórbido, o indivíduo com facilidade se lança no homicídio.

Há muitos indivíduos que dizem beber álcool para se aquecerem e também para se alimentarem.

E' um êrro considerar isto.

O álcool não alimenta nem aquece.

Não é aperitivo, nem digestivo.

Como acima digo, actua sôbre o sistema nervoso, excitando, desenvolvendo um certo calor que rápidamente desaparece, sobrevindo um resfriamento geral.

Não é alimento, pois não tem propriedades alimentícias; apenas excita.

O álcool é um obstáculo à evolução da humanidade e à perfeição dos seres, pois perturbando a razão e a consciência do indivíduo, êste torna-se bruto, estúpido e, por conseguinte, um indivíduo de quem nada podemos esperar.

Viciados por êste líquido mortal, os operários desviam-se dos sindicatos, das bibliotecas e das escolas, para irem para a taberna jogar as cartas e discutir banalidades.

E' preciso modificar o meio social em que vivemos, mas para que esta transformação se realize necessário se torna que cada qual se modifique e aperfeiçoe.

Devemos desde já iniciar a revolução em nós mesmos, isto é: combater os nossos defeitos, os nossos vícios e maus costumes, para então começarmos a combater os vícios dos outros.

Eu já iniciei a revolução começando por atacar as minhas fraquezas e os meus vícios.

Quando estiver limpo, irei limpar os outros e assim sucessivamente.

E' preciso que em cada operário se forme uma consciência, de contrário nada podemos fazer.

São os operários que, com a sua inconsciência, dão fôrça e vida ao capitalismo, êste monstro que vive na ociosidade, na depravação, e só quando um dia os trabalhadores compreenderem que não mais devem trabalhar para os que não trabalham, então deixarão de ser escravos e famintos.

Devemos intensificar a máxima propaganda contra o alcool, agente eficaz na destruição de consciências, e outros cancros altamente prejudiciais à educação dos operários.

Não é ao estado burguês que cabe a missão de educar e formar consciências, nem dêle nada podemos esperar, mas sim dos agrupamentos sindicalistas, socialistas, anarquistas e naturistas e de todos os indivíduos que desejam e seguem os grandes ideais de amor.

Bem sei que é difícil, dentro da engrenagem em que vivemos, extinguir por completo o uso do álcool, mas também sei que se a sua venda diminuir as tabernas fecham, os sindicatos aumentam, as bibliotecas serão mais frequentadas, o número de conscientes aumentará, as enfermidades diminuem e então, mais perfeitos e mais emancipados, os trabalhadores, iluminados pelo grande ideal de amor, com facilidade operarão a transformação desta engrenagem onde só há egoismo, maldade, lágrimas e dôres.

Lion de Castro

Um sacristão com sorte

Uma fortuna pelos seus lindos olhos...

NEW YORK, 4.—Joseph Boyle sacristão da catedral católica de New York recebeu um telegrama em que se lhe participa que o sr. Cassidy, solteiro, residente em Cork, na Irlanda, que tinha visitado New York há alguns meses e a quem o sacristão Boyle tinha mostrado a catédral, lhe tinha deixado tôda a sua fortuna avaliada em vinte mil libras.—*Rádio.*

Para evitar a peste bubónica

A Junta de Saúde Pecuária deu parecer contrário à entrada no país de peles procedentes da Bélgica, a fim de evitar a propagação da peste bubónica.

As greves

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 3.—C.—Ainda não foi solucionada a greve dos marítimos de Cezimbra, embora tivesse havido duas conferências entre as comissões dos operários e dos patrões. As condições apresentadas pelos patrões, que não foram aceites, resumem-se no seguinte: Féria de 44 e 48 centavos; 20 % do produto bruto da pesca, sem direito a rodadas nem maquino. Este será substituído por 10 % da importância das vendas na lota. Na condução do peixe à lota de Setúbal terão 15 % sôbre o preço das vendas e cada homem vencerá 1$50 para comedorias. Quando houver demora em Setúbal por motivo de temporal, a cada companheiro será abonada para comedorias uma quantia que não irá além de 3$00. O peixe de repartir será de dois caixotes, sempre que o haja, ficando abatidos esses caixotes em proporção. Da percentagem serão feitas mais quatro partes que serão divididas por quem colocar a armação em terra. A companha terá 24 horas de descanso, em duas partes, a saber: 20 homens ao domingo e 30 no dia seguinte.

CARUSO

não poderá cantar nestes tempos mais próximos

NEW YORK, 4.—O tenor Caruzo está bastante melhor depois da recente operação que sofreu, será era necessário esperar bastante tempo antes que êle possa de novo cantar em ópera.—*Rádio.*

NA IRLANDA

Desembarcou ali o presidente da república

BERLIM, 4.—Contràriamente às declarações oficiais inglêsas parece que De Valera desembarcou na Irlanda no dia 13 de Dezembro.—*Rádio.*

A concorrência americana

Os jornais, especialmente alemães, ocupam-se de vez em quando do que êles chamam o «perigo americano», e falam duma liga económica entre os Estados europeus a fim de opor um dique à concorrência que os produtos americanos fazem nos mercados europeus aos produtos indígenas.

Nada se fará, naturalmente; os capitalistas da Europa estão em conflito de interêsses entre si como contra os capitalistas da América e nunca conseguirão pôr-se de acôrdo. Continuarão a viver de expedientes, procurando fazer pesar sôbre os ombros dos trabalhadores os danos que lhes pode causar a América, e, se virem que assim poderão ganhar, levarão para a América os seus capitais (como já fizeram muitos), a despeito do patriotismo que invocam quando serve para enganar e entreter o povo.

Ocupamo-nos do fenómeno só porque sem remédio em regime individualista e capitalista, é dos que mais claramente mostram o absurdo da actual organização social.

O perigo americano! Mas que diabo mandarão para a Europa estes sacrosantos americanos? perguntaria um habitante da Lua, se lhe chegasse o eco dos lamentos que se erguem do continente europeu. Venenos? Armas mortíferas? Micróbios patogénicos?

Nada disso: mandam trigo, carne, fruta, madeira, tecidos, utensílios, máquinas... em suma tudo coisas boas para satisfazer as necessidades dos homens e tornar mais agradável a vida.

E, então? Por que diabo se lamentam, se a América lhes traz a abundância?

E' que há um pequeno inconveniente, e é que essas coisas os americanos não as dão de graça: vendem-nas, isto é, querem em troca dinheiro, com o qual compram produtos europeus. Se a Europa não tivesse, em última análise, mercadoria de valor equivalente para dar em troca aos americanos, estes nada mais mandariam.

Perfeitamente, diria sempre o tal habitante da Lua... supondo que na Lua se raciocine com o senso comum. Isso significa que os europeus receberão as mercadorias que na América custam menos trabalho a produzir, e darão o que mais fàcilmente podem produzir. Se assim não fôsse, não haveria conveniência recíproca, e a troca cessaria.

Nesta terra, porém, a despeito do senso comum, da razão, da lógica, passam-se as coisas de outro modo. Aqui freqüentemente a abundância produz miséria; freqüentemente uma boa colheita é um desastre para os cultivadores; uma máquina que economiza trabalho humano e aumenta a produção leva a desocupação e a fome precisamente à categoria de trabalhadores cujas penas ela parecia dever aliviar; os géneros vindos de fora aumentam a penúria do país que os recebe.

Tudo isto porque os que dirigem a produção e as trocas não são os que trabalham e porque a produção não é organizada no intuito de satisfazer o melhor possível as necessidades da população, mas é regulada segundo os interêsses, bem ou mal entendidos, dos que dispõem dos meios de produção e só pensam no seu proveito.

Se a um país chega em abundância, e portanto barato, um dado artigo, os produtores indígenas dêsse artigo, ou de artigos similares, que não podem produzir pelo mesmo preço, são arruinados, porque os compradores só tratam da sua conveniência. E aí está porque a invasão dos produtos americanos ameaça os lucros de muitas categorias de capitalistas, e o que é bem mais interessante a ocupação, ou por outra, o pão de tantos trabalhadores.

Certamente, pois que no fim de contas os produtos se pagam com produtos, o equilíbrio acaba por se restabelecer, o triste equilíbrio entre os ociosos que gozam e os trabalhadores que ganham apenas com que matar a fome. Mas quantas ruínas! quantas misérias! quantas mortes! antes que a emigração, e as novas indústrias substituídas às que não podem resistir à concorrência tenham restabelecido esse equilíbrio... que de novo será rompido ràpidamente. E' o mal agudo que vem agravar contìnuamente o mal crónico de que normalmente sofrem os proletários.

E a sociedade capitalista não tem remédio que valha. As tarifas alfandegárias, que são o único meio que se sabe imaginar sem sair do sistema, podem ser úteis a uma dada categoria de pessoas e prejudicar outra, mas nada resolvem. Taxando-se a entrada dum produto, faz-se bem aos capitalistas e talvez ainda um pouco aos operários indígenas ocupados nesse ramo de produção, mas obriga-se o público a pagar caro o que poderia ter barato e melhor. Deixando-se livre a entrada, os consumidores ganham, mas os produtores são reduzidos à miséria. E como normalmente cada um é produtor e consumidor ao mesmo tempo, em média o que ganha por um lado perde-o por outro.

O remédio verdadeiro, único, é preciso procurá-lo na abolição do capitalismo e da concorrência e na solidariedade dos trabalhadores de posse dos meios de produção. Então em cada país produzir-se-há aquilo para que o país é mais próprio, e alcançar-se há, em proveito de todos, a máxima abundância com o mínimo esfôrço possível.

Errico MALATESTA

VIDA POLITICA

Juventude Socialista (Núcleo Central).—Resolveu realizar no próximo dia 9 uma romagem ao túmulo de Azedo Gnecco e J. Fontana para o que convida todos os socialistas, e realizar no dia 10 na sua sede, rua do Bemformoso, 150, 1.º uma sessão solene que será promovida por um décano do movimento socialista.

A assemblea geral para eleição de novos corpos gerentes realiza-se na próxima quinta-feira às 21 horas.

Um aviso

Da obra do sr. Furtado, rua de Infantaria 16, a Campo de Ourique, foram roubadas ferramentas de carpinteiro e pedreiro, pedindo-se dos camaradas que as não comprem, pois se arriscam a ficar sem elas.

A BATALHA vende-se em Paris na rua d'Abbeville, 18

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte..... 19.019$67

Quete promovida pela União dos Sindicatos Operários de Almada (conclusão).

Lista n.º 386	7$05
» » 387	8$10
» » 388	1$90
» » 389	3$00
» » 393	16$50
» » 394	6$40
» » 395	1$95
» » 397	18$15
» » 399	2$25
A transportar	19.084$96

Lista n.º 386—João Soares, $20; Miguel Gomes, $10; Joaquim Dionísio, $10; Lourenço Fernando, $10; Júlio José Freirinha, $10; João, $10; Luís Duarte, $20; António Rodrigues, $10; Carlos Ferreira, $15; Manuel Pires, $20; José Salvador, $20; Francisco Nunes, $30; António E. Ramos, $30; Silvestre E. Ramos, $30; Ernesto Pereira, $30; José E. Ramos, 1$00; Abel Barbosa, $20; Manuel Figueiredo, $20; Jerónimo Duarte Silva, $20; Domingos Santos Oliveira, $10; Clemente dos Santos, 1$50; Joaquim Santos, 1$00; Roberto José, $10.

Lista n.º 387—Francisco Pereira Luso, $50; Pedro Bastos, $10; António de Sousa Júnior, $10; Manuel da Cunha, $10; Eduardo Almeida, $10; Manuel Baptista, $50; Joaquim Soares, $20; Domingos Duarte Carvalho, $50; António Domingos, $20; Eduardo Pereira, $50; Carlos Domingos Silva, $20; António Soares, $20; José António, $20; Sebastião de Sousa, $10; Manuel Pires Júnior, $50; Francisco Pedro, $20; Isidoro Cristovam $30; João de Castro, $30; Gabriel Garcia, $20; António Alves, $20; Joaquim Vicente Dias, $50; Joaquim Felix, $50; Manuel Henriques, $30; António Pires, $30; José Francisco Oliveira, $10; Henrique Carlos, $20; Francisco dos Santos, $10; Francisco António, $10; Joaquim André, $20; José Fernando C. Branco, $10; Armando Rodrigues, $10; Jacinto Pereira, $10.

Lista n.º 388—Alípio Nunes Pedro, $10; José Venceslau Neves, $50; Joaquim Gonçalves, $10; Manuel Alexandre, $10; Manuel Henriques Nunes, $10; Manuel Pinto Rodrigues, $10; José Tavares Perica, $30; José Coelho da Costa, $10; Carlos Mendes, $50.

Lista n.º 389—Joaquim Alves, 1$00; Carlos Henriques Rocha, $50; Frederico Rocha, $50; Romão Alaiz, $50; Manuel Pereira, $50.

Lista n.º 393—José Ribeiro, 2$50; António Bernardo, 2$50; António Luís, $50; Macário Pereira, $50; Joaquim Pereira, $20; Caetano Laranjeiro, $50; Luís Algarvio, $50; Justiano Gouvêa, $10; Joaquim Rodrigues, $10; Caetano Laranjeiro Júnior, $50; Joaquim Ribeiro, $50; José Borges, $50; Manuel Sapateiro, $50; José Bernardo, $10; João Latinhas, $10; Manuel da Silva Borges, $50; Manuel Pinto dos Reis, $50; Alvaro Marques, $50; António de Almeida, $50; Domingos da Silva, $50; Manuel Caetano, $20; António Carvalho, $10; Horacio Ribeiro, $50; José Ligorne, $20; Sebastião Ribeiro, $10; Júlio de Oliveira, $10; Sebastião Ribeiro Júnior, $10; Amilton da Silva, $50; Manuel Ribeiro, $10; António dos Santos Salema, 1$00; António Algarvio, $50; Pedro Carpinteiro, 1$00.

Lista n.º 394—Guilherme Pinto, $20; António Pires, $10; Henrique Pirão, $50; Manuel Rijo, $20; Abilio Ramos, $30; Joaquim Dias, $10; João Capelo, $50; João Silva, 1$00; Ricardo Montes Barreto, $50; J. M. M., $50; José Antunes, $15; José M. Rodrigues, $20; Amaro Trindade, $50; João de Lenha, filho, $50; Maximiano Francisco, $10; António Botas, $05; Joaquim Pereira, 1$00.

Lista n.º 395—Crispino da Costa Júnior, $20; João Marques Faustino, 1$00; David de Sousa Reis, $25; Dimas Guerreiro, $50.

Lista n.º 399—António Agostinho, $10; Alberto Duarte, $05; Francisco Santos, $05; Estevam Pereira, $10; Manuel Paulista, $05; Maria França, $30; Augusto Trabuca, $30; João Matias, $20; Herculano Gonçalves, $40; Joaquim de Oliveira, $20; João Gonçalves, $50.

Lista n.º 397—Pelágio A. Moreira, 2$00; Joaquim S. Baptista, $50; Eugénio dos Santos Roque, $50; Carlos Bento, $50; António Salgado, $50; João Marçalo, $50; Tomás Simões Negócio, $50; António Simões Júnior, $50; Joaquim de Almeida, $50; Joaquim dos Santos, $50; João Moreira, $50; Joaquim Urbano, $50; José da Silva, $50; Brás Rodrigues, $50; Leonardo Rodrigues, $50; Luís Bernardo, $50; José Custodio, $50; Manuel Francisco, $50; José Abrantes, $50; Eduardo Pinho, $50; Jaime Coelho, $50; José Frade, $50; José Mendes, $50; Heliodoro Teixeira, $25; A. N., $50; A. N., $50; Manuel dos Santos, $50; João Luís, $50; Salvador, $50; Joaquim Pizão, $30; Luís Vitoriano, $20; José Martins, $50; Manuel Rodrigues, $10; Lihino da Silva, $20; David Gonçalves, $20; Ricardo Canelas, $10; Pitalino, $10; João Cesar, $10; Francisco Martins, $10; Manuel do Rosário, $10; Raúl, $10; José Avosinho, $10; Texugo, $10; A. M., $10.

Uma festa operária

A comissão organizadora de uma festa de solidariedade que se realiza no Sindicato Metalúrgico nos dias 15 e 16 do corrente, participa que resolveu pôr a prémio o seguinte mote:

Há um contraste horroroso
De que o operário é culpado:
Fundir punhais fratricidas,
Roubando o aço ao arado.

Rui

S. U. da Construção Civil de Almada

No próximo domingo realiza êste sindicato, no teatro Garrett, da Piedade, uma sessão solene de homenagem ao falecido sócio fundador José Andrade, sendo inaugurado por essa ocasião o seu retrato e a nova bandeira.

Para esta sessão estão convidados as Federações da Construção Civil, Corticeira, Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa e os organismos operários locais.

A BATALHA Vende-se na Rua da Bica do Sapato, 16-A.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

OLHÃO, 1

Ainda sôbre o pretendido assalto

Conforme dissemos, na noite de 24 do corrente, correram por aqui os mais desencontrados boatos acêrca dum suposto assalto por parte do povo, aos estabelecimentos dos *honrados* comerciantes. Acto contínuo tôda a *briosa* aqui àquartelada recebeu ordem de rigorosa prevenção.

Efectivamente, o povo não estava sossegado... Premeditava alguma cousa, e um numeroso grupo se juntou no largo da Alfândega, gritando ainda alguns dos mais exaltados: «Vamos às mercearias!»

Mas a *briosa*, que num dado momento pôs tôda a vila como que em estado de sítio—como se estivessem suspensas as garantias—começou a intervir desalmadamente, rebuscando os que encontrava, não consentindo grupos, mandando retirar tôda a gente para casa, exercendo uma série de violências sem nome!

Mas o mais bonito porém é que... uma grande patrulha de não menos *briosos* empregados no comércio e indústria, tendo como chefe um tal sr. Machado a quem várias vezes nos temos referido—um dos maiores comerciantes da nossa praça—munido da pistola, rondava tôda a rua do Comércio, disposto a atacar os assaltantes.

E dizem que há aqui uma associação dêstes cavalheiros... para vergonha da organização operária!

Chamamos a atenção da organização operária local para êste vergonhoso facto. Indivíduos que assim procedem não merecem a confiança da mesma.—C.

SANTAREM, 2.

O aniversário duma associação

Comemorando o seu 23.º aniversário, a Associação dos Empregados no Comércio festejou ontem esta data com alvorada, foguetes e morteiros, bodo aos pobres e sessão solene, sendo inaugurado o retrato, em grupo, dos ex-caixeiros, hoje no patronato, srs. Carlos Marques, José Coelho e Abel Tente e o retrato do nosso camarada Manuel Cid, também ex-caixeiro, quem a sua doença impede de seguir o ramo de comércio.

Fizeram uso da palavra os camaradas Fragoso, secretário da associação, que leu um discurso; Manuel M. de Sousa, delegado da Associação dos Caixeiros de Lisboa, que presidiu; Francisco R. Loureiro, delegado da Federação, e Fausto Gonçalves, do cofre de resistência, tendo todos palavras de incitamento para o caixeirato e para a associação. Falou também o camarada Cid, que agradeceu a manifestação que lhe fizeram. Foram levantados vivas às classes trabalhadores, aos caixeiros portugueses, à C. G. T., etc.

Recebeu-se um telegrama da C. G. T. felicitando a associação. Foi aprovada uma moção saudando tôda a classe trabalhadora, sendo essa moção extensiva, por proposta do presidente, aos jornais da classe dos caixeiros e à *Batalha*.

Falou também o empregado dos correios sr. Duarte Carvalhão.

Foi presente uma carta que os camaradas caixeiros húngaros enviaram à Associação dos Caixeiros de Lisboa, pedindo o seu auxílio, sendo nessa ocasião apresentados uns folhetos para serem vendidos, revertendo o seu produto a favor daqueles camaradas.

Finda a sessão continuou o festival, que tinha sido iniciado no dia de Natal.—C.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático Luz e Progresso—Na sua sede realizou-se no passado domingo uma assembléa geral ordinária para a eleição dos corpos gerentes dêste ano, dando o escrutínio o seguinte resultado:

Direcção: Presidente, João Maria d'Almeida; secretários, Alexandre Medeiros e Armando Silverio Mendes; tesoureiro, António Venâncio; vogal, Augusto Maria Duarte. Assembléa Geral: Presidente, Rafael da Silva Neves, secretários, António dos Santos e Alvaro Esteves.

Também nomeou para o conselho fiscal os srs.: José António da Fonseca, presidente; José da Fonseca Júnior, secretário, e António Figueiredo Lopes, relator.

Nomeou para ensaiador António dos Santos e para director do palco, Alvaro Reis dos Santos.

No mesmo dia efectuou-se uma récita de despedida da direção, representando-se o drama em 3 atos *Da Miseria à Loucura* e a comédia em 1 acto *Pouca Vergonha*, sendo todos os amadores muito aplaudidos. No final houve uma prelecção feita pelo sr. José António da Fonseca, seguindo-se baile, tendo sido estas festas abrilhantadas por um quinteto musical dêste grupo.

Desastres no trabalho

O conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais aprovou os seguintes processos relativos a desastres no trabalho: responsável, Transportes Marítimos do Estado, sinistrado Abílio Júlio de Sá e pensionistas a viúva Idalina Alves de Sá, com 132$80 anuais e dois filhos com 116$01; responsável, Sociedade Mútua dos Construtores Civis do Norte de Portugal, sinistrado, Alvaro Marques e pensionista, a viúva Felicidade Gonçalves Oliveira, com 61$20; responsável, Companhia de Seguros «A Mundial», sinistrado, Justino Rato, pensionista, a viúva Nazaré Rato, com 136$80.

Comissão pró-presos por questões sociais

Esta comissão recebeu do camarada José Maria da Silva, pedreiro, a quantia de 2$50, para reverter a favor dos camaradas presos. Recebeu igualmente do camarada José Carlos Cruz, a quantia de 24$45, de uma quete tirada no cemitério do Lumiar, quando da romagem ao coval de Diamantino Fernandes, em favor dos presos por questões sociais.

Os delegados desta comissão foram no domingo ao forte de Monsanto visitar os camaradas que lá se encontram detidos naquela bastilha, distribuindo a quantia de 35$00 para auxílio de seis camaradas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Olhão.—Reuniram os camaradas nomeados em assembléa geral de 17 do corrente, que hão de administrar êste Núcleo no 1.º semestre do corrente ano, juntamente com a comissão administrativa transeta, para tomarem posse dos seus cargos, que ficaram assim distribuídos: Secretário geral, António Gonçalves Dias; secretário adjunto, Manuel Teodoro; tesoureiro, Manuel Fernandes; arquivista, António Demásio; vogais, João Figueiras e Cassiano do Carmo Serrano. A comissão convida todos os sócios em atrazo de contas, a vir satisfazer o seu débito no mais curto praso de tempo possível.

Núcleo do Mobiliário.—Reuniu a comissão administrativa dando andamento ao expediente e resolveu que todos os camaradas que se encontrem em atraso das suas cotas as venham liquidar até ao próximo sábado, encontrando-se para êsse efeito tôdas as noites o cobrador na sede.

Também todos os camaradas cobradores devem no próximo sábado liquidar as suas contas para esta comissão poder entregar o seu mandato às novas comissões, que devem ser nomeadas na próxima assembléa.

Purgações 479

Experimentem a **A Vegetal** alemã. Se não se curarem em 6 dias recebem o dinheiro. Frasco: *5$00*. Rua da Praça da Figueira, 39.

COLISEU DOS RECREIOS

A's 21 horas

Magnífico espectáculo da grande companhia de circo

Notabilíssimos trabalhos dos grandes artistas acrobatas

Vetta & Manel e Clementos

Os magníficos e aplaudidos ciclistas

6 — Evelynas — 6

entre as quais figura a mais pequena ciclista do mundo

O admirável contorcionista **Bronz Grove** | O arrojado domador de leões **Fortunio**

Arriscados equilíbrios de **Leopoldo** | Deliciosos trabalhos cómicos

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Mobiliário.—*Comissão administrativa.*—Na reunião que esta comissão ontem celebrou, foram tratados vários assuntos que se prendem com a terminação do mandato e a comemoração do 1.º aniversário, que passa no próximo domingo.

Lembra novamente a todos os sindicados em atrazo de cotas, que devem satisfazer os seus débitos, visto estar convocada para o próximo dia 25 a assembléa de apresentação de contas.

Sindicato Único da Construção Civil.—*Secção dos pedreiros.*—Reuniu esta secção para dar posse à nova comissão que há de gerir durante o ano de 1921. A comissão é composta pelos seguintes camaradas: Guilherme Lopes, Francisco dos Anjos, Pedro Boaventura, António Cândido, Francisco J. dos Santos, Carlos dos Santos, Francisco Picaro. Resolveu reunir a assembléa geral amanhã.

Operários Correeiros—Reuniu ontem a comissão administrativa dêste sindicato, apreciando diverso expediente e resolvendo iniciar brevemente sessões de propaganda associativa, convidando para isso delegados da U. S. O. a fazer uso da palavra.

Também resolveu elaborar uma tabela de aumento de salário, a fim de ser apreciada pela assembléa geral, e a seguir entregar aos industriais.

Operários alfaiates.—Reúniu ontem a assembléa geral desta classe, que após a leitura da acta, começou por apreciar e discutir a vantagem ou desvantagem das oficinas sindicais acordando-se por fim em aprovar que as mesmas continuem, ficando pendente a nomeação da comissão que há de dirigi-las, para a assembléa onde se nomeiem os restantes corpos directivos.

Foi ainda lido e aprovado o relatório da comissão de propaganda e uma moção das comissões de melhoramentos e propaganda em que propõe a dissolução das mesmas, criando-se uma composta de nove membros e que terá a seu cargo o que está na alçada das duas.

Foram também apreciados os relatórios da comissão de melhoramentos e o do comité no que respeita ao último movimento grevista.

Marcou-se a 2.ª sessão para a próxima segunda-feira.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—*Bôlsa de Trabalho e Solidariedade.*—São, por êste meio convidados todos os camaradas que fazem parte da comissão administrativa desta Bôlsa, a reunir hoje pelas 20 horas, para tratar de assuntos de grande interêsse para êste organismo.

Sindicato Único Mobiliário.—*Comissão administrativa.*—Esta comissão convida as direcções dos sindicatos do Pessoal da Limpeza e Sanidade Pública, Construtores de Macadam e Condutores de Carroças a reunir hoje, às 20 horas, em conjunto com a mesma, a fim de resolver sôbre a iluminação de luz eléctrica na sede.

Amanhã, reúne a Bôlsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, para um assunto urgentíssimo.

No próximo dia 25 reúne a assembléa para apreciar os relatórios da comissão administrativa, conselho técnico e caixa de solidariedade, e eleição de corpos gerentes para 1921.

Manufactores de calçado.—Reúniu a direcção dêste Sindicato que apreciou diverso expediente. Resolveu convocar a assembléa geral da classe para terça-feira, 11 do corrente, pelas 21 horas, e a comissão administrativa da Juventude Sindicalista da indústria de Calçado, Couros e Peles para um assunto que lhe diz respeito.

Operários alfaiates.—Reúne amanhã às 21 horas a direcção e o conselho fiscal, para ultimarem os seus trabalhos a apresentar na assembléa que se realiza na próxima segunda-feira.

Os camaradas avisados para vir hoje à sede, não devem vir porque ficou sem efeito.

Chauffeurs do Pôrto de Lisboa.—Reúne hoje a assembléa geral dos Chauffeurs Marítimos do Pôrto de Lisboa, pelas 20 horas, na rua das Escolas Gerais, sede da Associação dos Corticeiros.

Litógrafos e Anexos.—Reúne hoje, pelas, 20 horas a direcção, pedindo-se a comparência de todos os seus membros, em face de alguns assuntos importantes que há a resolver.

Compositores Tipográficos.—Reúne hoje, pelas 19 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, travessa da Agua Flor, 20, a assembléa geral a fim de se pronunciar sôbre a seguinte ordem de trabalhos: Eleição dos corpos gerentes, resolver sôbre o aumento de cota, assuntos pendentes da última assembléa geral, apresentação das contas da tipografia.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Escola Comercial de Ferreira Borges.—A sessão solene de distribuição de prémios, marcada para 8 do corrente, teve, por motivo imprevisto, de ser adiada para quando oportunamente se anunciar.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa.—Na sua última assembléa geral, foram eleitos os corpos gerentes para o ano de 1921. A eleição deu o seguinte resultado:

Direcção—Presidente, Vítor Manuel Guerreiro; tesoureiro, José de Assunção Neves; vice-tesoureiro, Serafim da Silva; 1.º secretário António Pereira Silvestre; 2.º secretário, Joaquim Miranda; 1.º vogal, Manuel Francisco da Silva; 2.º vogal, Abílio Correa de Lemos; suplentes, José Simões Fitas, Aurélio Araújo e Manuel Francisco.

Assembléa geral—Presidente, Artur Prostes da Fonseca; vice-presidente, M. J. Martins Vagueiro; 1.º secretário, Albino dos Santos Cardoso; 2.º secretário, Gregório António Pedro; 1.º vice-secretário, António Pampano Júnior e 2.º vice-secretário, Alberto Vieira.

Conselho fiscal—1.º vogal, Joaquim Esteves; 2.º vogal, José de Almeida Ramos e 3.º vogal, Eduardo dos Santos Ferreira Pastor.

Comissão de compras, José Romão de Almeida.

Os novos eleitos e em especial a nova direcção, devem reunir hoje, às 18 horas, no pátio do Geraldes, para entrega dos valores da cooperativa e assinar o livro de posse.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: D. Cremilda de Olivia Boaventura, às 14, da rua Conde Redondo, 80; de Fernando de Lima O'Connor Shevley, às 14, da rua Serralva de Carvalho, 106; de José Pereira dos Santos, às 14,30, do hospital de S. José; D. Maria Salomé Mafra de Lemos, às 15, da rua Neves Piedade, 23; D. Maria do Carmo Massano da Silva, às 15; do hospital do Rêgo; de Francisco António da Fonseca, às 15, da Calçada das Lages, 9.

Ultimas notícias

Na Roménia

E' chamada a atenção do govêrno dos Sóvietes para a concentração de tropas na fronteira

PARIS, 4.—A Roménia, chamou a atenção do govêrno dos Sóvietes para a concentração de tropas bolxevistas na fronteira de Rouen, por um decreto chama às fileiras as classe de 13, 14 e 15. Os empregados dos caminhos de ferro romenos foram militarizados.—*Rádio.*

A aventura de d'Annunzio

O poeta ainda não abandonou Fiume

ROMA, 4.—O acôrdo concluído em Abbazzia entre o general italiano Ferrario e os representantes da cidade de Fiume está em via de execução. Os prisioneiros foram trocados imediatamente, regressando a maioria dos legionários fiumeses aos seus quarteis.

D'Annunzio conserva-se ainda em Fiume, supondo-se que se dirigirá a Arcachenz.—*Rádio.*

NA ÍNDIA

Vai continuar a agitação para se conseguir o Home Rule

LONDRES, 4.—Dizem da Índia que foi resolvido no Congresso Nacional Indio, continuar a agitação para se conseguir o Home Rule.

A agitação é puramente de ideas, não tendo sido preconizado os meios violentos.—*Rádio.*

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu entrada Miguel Soares, de 55 anos, casado, servente de padeiro e residente na rua do Machadinho, 45, que numa padaria pertencente à Companhia Nacional de Moagem, sita na mesma rua, foi colhido por uma saca de farinha ficando contuso no corpo.

TEATROS & CINEMAS

Reclamos

Na récita de homenagem a Eduardo Brazão, que vai efectuar-se no sábado, no Nacional com *O Amigo Fritz*, além dêsse ilustre artista, reaparecem Lida Stichini, Robles Monteiro e Tomás Vieira. Para essa récita teem preferência os assinantes até sexta-feira.

—Sobe hoje à scena no **Nacional**, a interessante peça *Um Divórcio*, que continua agradando imenso, valendo aos seus principais interpretes, que são Augusta Cordeiro, Palmira Torres, Luís Pinto, Clemente Pinto e Calazans os mais entusiásticos aplausos.

—Nascimento Fernandes agarra-se ao *Pirilau do Burro em pé* e não há maneira do Apolo não encher para o ir admirar. Erico Braga secunda-o brilhantemente e Adelina Fernandes, com os seus fados, delicia o público, não lhe ficando atrás Maria Alves e Mercedes Gonçalves, as duas graciosas *divettes*, bem como os outros cómicos e actrizes, cujo conjunto é verdadeiramente delicioso.

—Não há noite nenhuma que o Coliseu não registe uma enchente, o que bem revela o gôsto do público pelos trabalhos da grande companhia de circo que ali está em pleno êxito e cujo programa é, de facto, atraente.

Os notáveis artistas Yetta & Manel com os seus difíceis trabalhos de equilíbrio e as suas danças acrobáticas teem feito a admiração do público que não cessa de os aplaudir, registando ainda o programa os magníficos acrobatas Clemendos, os admiráveis ciclistas Evelynas, o assombroso contorcionista Bronz Grove, o arrojado domador Fortunio, o emocionante equilibrista Leopoldo e outros e grandes artistas da companhia.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—«Thais».
NACIONAL—A's 21,—«Um divórcio».
SÃO LUIZ.—A's 21—A Leiteira d'Entre Arroios».
GINASIO—A's 21—«A Garra».
POLITEAMA— A's 21—«Coração cego».
TRINDADE—A's 21—«Amor de Perdição».
AVENIDA—A's 21,15—«Malveloucn».
EDEN—A's 21—«Bomba real», revista.
APOLO—A's 21—«Burro em pés, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 horas, Companhia de Circo, ginástica, acrobática e cómica.
SALÃO FOZ—A's 19,30—Companhia de variedades.
GIL VICENTE—Dia 1, 2 e 3 de Janeiro—«Eterna tema», Variedades e «Chateau Margany».
Variedades e Animatógrafos—Salões: Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, e Cine Paris, Ideal e Chanflecler.

Espartaco

Romance histórico dos tempos de Roma antiga, em que se descreve a vida do célebre escravo Espartaco, que, formando uma legião de bravos e heróicos escravos revolucionários, se revoltou contra a tirania romana.

Os espartaquistas alemães adoptaram o nome dêste agitador como homenagem à sua heroicidade e rebeldia.

Preço de dois volumes com bastantes gravuras.

— 1$500 —

A' venda na administração de *A Batalha*.

Cédula perdida

Encontra-se na nossa redacção uma cédula marítima pertencente a Manuel da Silva, n.º 12415. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da organização operária portuguesa

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 3 meses, 4$50; 6 meses, 9$00; 1 ano, 18$00. Em Lisboa: 1 mês, 1$50. Território da união postal: 6 meses, 10$50; 1 ano, 21$60.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livraria de *A Batalha* e o envio de quaisquer quantias, devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Recebem-se na administração de *A Batalha* e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências *Havas*, *Bastos & Gonçalves*, *Rádio* e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou à vida privada de qualquer pessoa.

Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de *A Batalha*. Não se restituem os autógrafos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA-PORTUGAL

Carpinteiros

Precisam-se na Carpintaria A Prosperidade. Ordenado 7$00.

Rua Vítor Bastos

(a Campolide)

Associação de Classe dos Empregados de Associações Mutualistas

Rua de S. Paulo, 104, D.

Convido os srs. associados a reunir em assembléa geral pelas 19,30 horas do dia 8 do corrente, sendo a ordem da noite:

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921.

Não reünindo neste dia por falta de número legal de sócios, terá lugar a assembléa no dia 18, à mesma hora, para o mesmo assunto.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1921.

O presidente da mesa
Máximo Brou.

TRABALHADORES: Lêde e propagai A BATALHA

Marco postal de A BATALHA

Figueira da Foz.—*Anibal Cruz.*—Esperamos resposta à nossa carta e liquidação de recibos de assinaturas.

Grândola.—*Lúcio Feio.*—Esperamos liquidação dos recibos que foram para cobrança.

Evora.—*J. Nogueira.*—Esperamos resposta à nossa carta.

Pinhal Novo.—*M. J. S.*—Os jornais enviados até 5 de Novembro são na totalidade 164 exemplares.

S. Tiago do Cacém.—*F. C. L.*—E' necessário proceder à liquidação dos jornais enviados, até 8 de Dezembro, 222 exemplares.

Elvas.—*J. A. M.*—Foi suspensa a remessa por falta de pagamento.

ALBERTINO LOPES

Manufactor de calçado. Rua Gomes Freire, 150, r/c. 356

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se teem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, $80. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela. (212

A' Rapaziada!!!

As valentes e bôas!

Botas prêtas, para homem, 15$75, 15$25 e 16$75.
Botas brancas, **As Valentes**, a 15$75.
Botas Prêtas, **duas solas**, a 18$75.
Sapatos, para senhora, a 11$50, 14$50, 15$00 e 16$00.
Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos prêços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17

(Antigo Largo S. Roque)

ISQUEIROS

A melhor pedra para isqueiros, vende-se na Tabacaria, no Largo do Conde Barão, 55 e no quiosque, no mesmo Largo. 347

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÁO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo) 82

LIVRARIA DA "BATALHA"

Esta secção de educação operária acaba de adquirir o resto da edição do folheto de Henrique Malatesta

O que querem os anarquistas

Tradução do nosso falecido camarada

NENO VASCO

Obra em dialogo, de muitos úteis conhecimentos e educação para os trabalhadores.

PREÇO $20

A venda é na administração da «Batalha». — Calçada do Combro, 38-A, 2.º andar. — LISBOA

CADINHOS

MORGAN & SALAMANDER

Fornos para fundição "Morgan"
Plombagina
Artigos de barro refractário

PREÇOS MAIS BARATOS

A. BLACK, L.TD 18

Rua da Boa Vista, 30 e 32 — Telefone C. 1026